

**Maíra Moraes dos Santos<sup>1</sup>**

"Jaime Cubero: Uma trajetória de práticas libertárias para a  
educação e para a vida"

Proposta para apresentação no Colóquio  
Internacional Ciência e Anarquismo - 2013.  
Eixo temático: espaços de construção do  
conhecimento.

São Paulo - 2013

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Faculdade de Educação da USP e bacharel em Sociologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

## **Apresentação**

Esse texto foi elaborado com base no projeto e pesquisa de mestrado que propõe re-configurar a trajetória intelectual de Jaime Cubeiro, por concebê-lo como um representante do movimento anarquista que praticava cotidianamente a cultura libertária, isso devido a sua formação intelectual, autodidata, que a medida que tomou conhecimento das idéias e atitudes propostas por tal movimento, foi se identificando e incorporando-as. A pesquisa foca nas questões voltadas à educação libertária, a influência que ela gerou na formação intelectual de Jaime Cubero e o quanto a sua prática pedagógica, igualmente libertária, influenciou quem conviveu ou o conheceu como educador.

O intuito da apresentação nesse colóquio é, não só apresentar a pesquisa de mestrado que realizei, mas compartilhar os frutos e encontros que têm sido gerados a partir dela. Por isso optei por dividir o texto em dois momentos que, a meu ver, cumprem esse objetivo.

Primeiramente compartilho os percursos que conduziram a formulação do projeto e que são de grande incentivo para o caminhar da pesquisa. Foram encontros que revelaram o quanto a pesquisa já fazia parte da minha trajetória, mais do que eu poderia imaginar inicialmente.

No segundo momento, apresento um pouco de quem foi Jaime Cubero, e porque o considero como um grande educador libertário, como ele contribuiu compartilhando e construindo conhecimento, saberes e experiências.

## **De encontro com os encontros**

Uma necessidade de falar sobre tudo e de não deixar de falar de nada, sempre me perseguiu durante a vida, e quando tive coragem de enfrentar a vida acadêmica - apesar de minhas críticas e descrenças na mesma - entrando no mestrado, isso se tornou maior.

Inicialmente gostaria de falar sobre tudo que envolvesse "anarquismo e educação" desde o surgimento do movimento, os predecessores que já carregavam as "idéias-forças do anarquismo" e todo o processo educativo que ocorria dentro dessas concepções, além de explicitar as experiências escolares e não escolares de cunho libertário no Brasil e no mundo. Diria que ainda tenho vontade de escrever sobre tudo isso e ainda mais, mas felizmente existem pessoas mais sensatas e experientes no mundo para nos avisar dos limites operacionais de realizar tal ambição.

Em um primeiro encontro para discutir o que "projetar" para o mestrado, busquei na minha origem um apoio/orientação e fui à casa de meu pai. Talvez pela primeira vez, declaradamente, busquei-o como o professor Marcos Ferreira Santos, e foi durante esse encontro, regado a chá, que tive que cometer o ato violento de "podar" minha ambição de pesquisa. Hoje já reconheço que muitas vezes as mais belas plantas precisam ser podadas para ganhar força e concentrar sua energia, para gerar flores mais cheirosas e frutos mais saudáveis e saborosos.

Foi nesse encontro que ele me apresentou Jaime Cubero, militante/intelectual do movimento anarquista que também exerceu grande influencia em sua formação, considerando que, talvez a partir da trajetória de Jaime Cubero, eu pudesse identificar as concepções e práticas libertárias de educação.

Como, no entanto, Jaime Cubero faleceu em 1998, meu encontro com ele se deu pela leitura dos materiais que deixou escrito, por entrevistas registradas e outros textos que o citavam. Encontro de puro deleite. Apaixonei-me perdidamente pelas idéias e pela forma como elas eram apresentadas e, com muito carinho e dedicação, me debrucei para escrever o projeto de mestrado.

Ao ter decidido pesquisar sobre essa trajetória, comecei a procurar pessoas que pudessem contribuir com informações, relatos, vídeos, material, etc. Ao mesmo tempo em que algumas coincidências e acasos foram guiando novos encontros. Um deles foi com o orientador do meu TCC na FESPSP, Marcos

Florindo, que disse também ter se sentido inspirado pelas palestras e muitas conversas com Jaime Cubero no CCS (Centro de Cultura Social).

Fui descobrindo que, assim como ele, muitos dos integrantes ou visitantes do CCS tem atualmente titulações acadêmicas, e que, o gosto pela investigação, era despertado durante os encontros no CCS - em muitos casos, nas palestras e conversas com militantes e com o próprio Jaime Cubero.

Recentemente comecei então a frequentar as atividades desenvolvidas no Centro de Cultura Social - CCS (<http://www.ccssp.org/ccs/>), onde, no dia 25 de maio deste ano, houve um encontro intitulado: "Velhas Vozes Libertárias: Homenagem aos Antigos Militantes do CCS (Jaime Cubero, Chico Cuberos, Antonio Martinez, Diego Gimenez, Carlos Aldegheri, Virgílio Dell'Oca ...)", no qual Miquelina Veiga e Marcolino Jeremias apresentaram algumas fotos, vídeos e entrevistas com esses militantes. Foi emocionante, e reforçou em mim a importância de resgatar a trajetória do Cubero.

Durante a apresentação o Marcolino disse: "O Jaime era o dicionário anarquista (...) ele falava sobre tudo", ressaltando que, com sua morte, a militância perdeu muito, pois não houve ninguém que deu conta do seu legado, reconhecendo que há uma dívida muito grande com o Cubero, já que ele não teve tempo de escrever como gostaria, porque dedicava todo o seu tempo para o movimento, como porta-voz, principalmente por sua oralidade delicada e de fácil entendimento, calcada em um sólido conhecimento teórico dos mais diferentes assuntos do movimento e fora dele. Miquelina, com ar de admiração disse durante a apresentação: "Era muito agradável ouvir o Jaime", e posso dizer: é muito agradável escrever sobre ele! E espero contribuir um pouco para diminuir essa dívida que temos por meio da pesquisa de mestrado.

Outros encontros que estão nesse impasse resgate/construção são os com o Grupo de Estudos e Práticas em Educomunicação, realizado pelo Lab-arte/FEUSP, Faculdade Sumaré e Projeto Cala-Boca Já Morreu - CBJM (<http://gpeducomunicacao.blogspot.com.br/>). O grupo vem estudando sobre educação libertária para buscar compreender as idéias que inspiram e são bases para a concepção de educomunicação desenvolvida no projeto CBJM. Nesses

encontros tenho percebido que desde os 6 anos, quando comecei a ter contato com o projeto CBJM, já estava imersa no contexto de práticas libertárias que colaboraram e ainda colaboram com minha formação, assim como, tenho tido o prazer de colaborar com minha pesquisa da graduação (SANTOS, 2010), de ampliar as leituras sobre a educação libertária, além de acompanhar as discussões dos encontros e programas de rádio, que tem enriquecido muito meu percurso formativo e desejo pela pesquisa atual.

Neste ano de 2013 também venho monitorando o *Lab-arte da Palavra* (<http://marculus.net/palavra.htm>), com a leitura de contos anarquistas/libertários e, quase involuntariamente, vamos para a questão educacional (escolar, ou não). Durante as discussões, temos, enquanto grupo, reforçando a importância da pessoa "subversiva" - que traz tanto a inquietação, como aponta possibilidades de escolhas para busca de novos caminhos, pois é no processo de busca por conhecimentos que efetivamente se dá o sentido da formação - que assume o papel de mestre (GUSDORF, 1987). Vejo o Jaime Cubero ocupando esse papel nos espaços por onde ele passou e onde ainda passa como lembrança ou leitura.

## Conhecendo Jaime Cubero

Jaime Cubero nasceu no dia 5 de abril de 1926, em Jundiaí, e faleceu em São Paulo, no dia 20 de maio de 1998. Perdeu o pai muito cedo e, vindo para São Paulo para se tratar de uma enfermidade, criou amizade com o filho de um espanhol, e pouco a pouco, por meio dessa família que conhecera ainda na infância, foi tendo contato com as idéias anticlericais e anarquistas de uma forma geral.

Começou a trabalhar em um fábrica antes de completar 11 anos e teve que abandonar o estudo formal em virtude do trabalho. Aprendeu o ofício de sapateiro com os tios, foi jornalista no "O Globo", mas após se envolver em uma greve foi demitido e, durante o período do regime militar de 1964, voltou a trabalhar como sapateiro.

Sua militância no movimento anarquista desde muito jovem ficou ainda mais forte quando aos 18 anos assumiu o cargo de Secretário Geral do Centro de Cultura Social, onde foi sempre reconduzido ao cargo até 1954, quando se mudou para o Rio de Janeiro, cidade em que morou por 10 anos.

O Centro de Cultura Social (CCS) foi fundado em 14 de janeiro de 1933, em São Paulo, retomando os ideais de outras entidades anarco-sindicalistas e libertárias que existiam no início do século XX. Segundo Cubero

cada associação, união, liga, ou como se chamasse a entidade profissional fundada, procurava criar seu centro, ateneu ou grêmio cultural, transportando para o Brasil a prática do Movimento Libertário europeu e a preocupação permanente dos anarquistas com a educação e a cultura (2012, p.1).

O CCS, assim como outros centros libertários, sempre se propôs a manter o desenvolvimento de atividades sociais,

apoio às lutas das comunidades participando sempre a favor da autogestão e contra a manipulação de partidos políticos; incentivando a cultura e a educação libertária, organizando palestras, cursos, festas, cinema, teatro, bibliotecas e tudo o que a criatividade num espaço não reprimido possa germinar (op. cit., p.5).

A participação de Jaime Cubero na área da educação se deu de várias formas. Sua prática pedagógica estava sempre calcada na perspectiva libertária, em todas as palestras, peças teatrais, orientação às pesquisas acadêmicas ou não, nas conversas dentro do CCS ou mesmo em sua casa, tudo gerava momentos de troca de conhecimento, momentos de vivência e construção de saberes.

Para exemplificar o que é a educação libertária aproveito as palavras de Maria Oly Pey: *por educação libertária, entendo todas as experiências educativas que pensem e vivam a liberdade, a solidariedade e autogestão entre indivíduos e grupos, com vista à sua autonomia e autoformação* (SIEBERT, 1996, p.9).

Tentar re-configurar a trajetória de Jaime Cubero - que viveu entre 1926 e 1998, vivenciando diferentes fases da história e também do próprio movimento anarquista, convivendo com alguns dos idealizadores da educação libertária em São Paulo (primeiras décadas do século XX), assim como com os anarco-punk das décadas de 1980 e 90 - é tarefa árdua, mas necessária para entender o desenvolvimento das concepções libertárias no Brasil.

Jaime Cubero passou pelo golpe de 1930, por toda a Era Vargas, pela ditadura militar, viu o desenrolar da constituição de 1988 e o plano real, acompanhando também todas as mudanças no cenário internacional.

Por falta de oportunidade para seguir seus estudos, só teve 3 anos de ensino formal, concluindo o primário aos 10 anos de idade. Não fez o 1º ano por falta de vaga e foi matriculado direto no 2º ano primário. Tornou-se um autodidata que teve importante contribuição na formação de vários intelectuais e militantes anti-autoritários e igualmente nos meios universitários e estudantis de forma geral, orientando inúmeras teses sobre a história das lutas sociais no país e da própria pedagogia libertária.

Os princípios da educação libertária e as influências que foram disseminadas, primordialmente em São Paulo, no início do século XX, foram retratadas no Trabalho de Conclusão de Curso da minha graduação em Sociologia e Política da FESPSP (SANTOS, 2010), o qual tomo como ponto de partida para identificar quais concepções e práticas eram adotadas por Jaime Cubero.

A paixão pedagógica dos anarquistas, sua aplicada dedicação ao ensino e às outras atividades culturais, a criação de uma prática teórica simultaneamente social e política, educacional e cultural, inseparável da forma de suas lutas, são ângulos ainda pouco explorados pelos estudiosos da educação e constituem pontos importantes para a compreensão crítica de nossas próprias dificuldades como educadores. (ACCIOLY e SILVA, 2011, p.101).

Essa paixão pedagógica, como a autora apresenta, pode ser observada por meio da vida do Jaime Cubero. Ele mesmo dizia que o "*o anarquismo tinha que ser primordialmente vivido e não explicado*" (MOREL, 1998, p.1) e em uma entrevista cedida a Rodrigo Rosa da Silva e Leandro Marcio Ramos em novembro de 1997 afirmava: *eu, por exemplo, falando da minha vida e das minhas experiências é que vou falando também de anarquismo* (SILVA, s/d, p.4).

Para Jaime Cubero a definição de anarquismo é *um conjunto de postulados gerais e convergentes, derivados de algumas idéias-força fundamentais como a liberdade, a responsabilidade e o anti-autoritarismo* (MOREL, 1998, p. 2). Por ter uma amplitude de pensamentos e idéias, conseguia dialogar com diferentes públicos e fazia questão de estudar sobre diferentes assuntos, de diferentes vertentes políticas e ideológicas, pois mesmo desde muito cedo tendo escolhido como ideologia o anarquismo, não deixou de tentar entender os fundamentos e as posições de outras concepções, mesmo que contrárias as suas escolhas pessoais.

Maria Oly Pey, assim como Accioly-Silva (2011), nos demonstra motivos para que a Educação pesquise, compreenda e experimente a proposta anarquista:

A conveniência e a atualidade da educação libertária decorre da falência das organizações de ensino heterogestionadas, quer de origem estatal, quer de origem confessional ou empresarial, que não dão conta de trabalhar os saberes, aproximando-os da realidade, fazendo sentido para quem aprende e para quem ensina (SIEBERT, 1996, p.10).

Jaime Cubero pode ser considerado, portanto, um intelectual/militante que em seu papel educativo estabeleceu o diálogo e a coerência teórica prática necessárias para experiência libertária de ensino.



Alguns estudos recentes dessa pesquisa também apontam para uma compreensão da trajetória de Cubero como um intelectual-narrador na concepção de Walter Benjamin de narrador:

o narrador figura entre os mestres e os sábios. Ele sabe dar conselhos: não para alguns casos, como o provérbio, mas para muitos casos, como o sábio. Pois pode recorrer ao acervo de toda uma vida (uma vida que não inclui apenas a própria experiência, mas em grande parte a experiência alheia. O narrador assimila à sua substância mais íntima aquilo que sabe por ouvir dizer). Seu dom é poder contar sua vida; sua dignidade é contá-la inteira. O narrador é o homem que poderia deixar a luz tênue de sua narração consumir completamente a mecha de sua vida. (BENJAMIN, 1994, p. 221)

e como um artesão-intelectual pelo seu refinamento no trato com o conhecimento escrito e principalmente sua habilidade oral em compartilhar tais conhecimentos já transformados em saberes pela experiência.

É sobre esses pontos de vista que vejo que o "determinante" para a construção do conhecimento, para a construção do saber, não são os espaços, mas sim, as pessoas. São as relações, mas relações baseadas na vontade e exercidas na liberdade, como o inglês Willian Godwin (1756-1836) - figura expressiva do movimento anarquista, considerado o pai do anarquismo - nos apresenta:

Aquele que aprende porque deseja fazê-lo ouvirá as instruções que recebe e aprenderá o seu significado. Aquele que ensina porque deseja fazê-lo cumprirá suas tarefas com entusiasmo e energia. Mas no momento em que uma instituição política tomar a seu cargo a tarefa de indicar o lugar que cada homem deve ocupar, todos passarão a desempenhar suas funções com indiferença e preguiça (1981, p.248).

O conhecimento é base fundante de toda e qualquer ciência, e só pode ser transmitido por meio de pessoas, vivas ou imortalizadas em livros e lembranças. Somos aquilo que aprendemos, e não aprendemos somente na escola, ou somente conteúdos pré-definidos em grades curriculares, ou matérias para o vestibular, as maiores descobertas da ciência não foram realizadas nas lições de casa. São verdadeiros desejos de conhecimentos, inspirados muitas vezes, em

um simples detalhe, ou na forma como algo nos foi contado, ou omitido, que pode desenvolver grandes idéias e projetos.

Vemos com a experiência do Cubero, que os anarquistas e libertários tiveram grande êxito na construção de conhecimentos e no compartilhar de saberes, e que carregando essas premissas em qualquer espaço era possível fazer isso, desde lugares como o CCS, as ruas, o chão de fábrica, as bibliotecas, as próprias casas (lugar de reunir para compartilhar, não enfrentados como uma propriedade privada que afasta, mas que reúne no conforto da acolhida), ou até mesmo nos ambientes de educação formal, escolas, universidades, etc. O que faz a diferença é a forma como isso é realizado e o interesse dos envolvidos, é a troca de desejos pelo saber.

## Referências bibliográficas

ACCIOLY e SILVA, Doris. Anarquistas: Criação Cultural, Invenção Pedagógica. In: *Educação & Sociedade*, UNICAMP, Campinas: São Paulo, v. 32. n° 114. jan-mar. 2011. ([www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)) Acesso em 22/09/2011.

CUBERO, Jaime. Antimilitarismo e Anarquismo. In: VERVE: Revista Semestral do NU-SOL - Núcleo de Sociabilidade Libertária/Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC. São Paulo, n. 1. mai. 2002 pp.183-210.

CUBERO, Jaime. **As idéias Força do anarquismo**. In: Anarquismo: Atualidade e Reflexão. Curso livre do CCS. s/d.

CUBERO, Jaime. **Histórico do Centro de Cultura Social** de São Paulo. s/d. Disponível em: <http://www.ccssp.org/ccs/>. Acesso em 25/02/2012.

CUBERO, Jaime. **Reflexos da Revolução Russa no Brasil**. In: Boletim do Centro de Cultura Social - SP, n° 24, setembro: 3/2007.

CUBERO, Jaime. **Razão e Paixão na Experiência Anarquista**. São Paulo: Libertárias, 1997 ([www.nu-sol.org/libertarias-4](http://www.nu-sol.org/libertarias-4)) Acesso em 11/11/2005.

DEMINICIS, Rafael Borges e FILHO, Daniel Aarão Reis (Org.). **História do Anarquismo no Brasil**. Vol 1. Niterói: EdUFF: Rio de Janeiro: MAUAD, 2006.

DULLES, John W. F. **Anarquistas e comunistas no Brasil (1900-1935)**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1977.

**EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA**. São Paulo: Editora Imaginário, n°1, 3° quadrimestre de 2006.

FERREIRA, José Maria Carvalho. **Jaime Cubero e o Movimento Anarquista no Brasil** - Entrevista de Jaime Cubero. In: Revista Utopia n° 8. Portugal: 2001.

FERREIRA-SANTOS, Marcos e ALMEIDA, Rogério (Org). **Antropolíticas da Educação**. São Paulo: Képos, 2011.

FERREIRA-SANTOS, Marcos. **A Educação Brasileira na Primeira República: O Doutor Positivista**. Disponível em: [www.marculus.net](http://www.marculus.net). Acesso em 03/11/2009.

FERREIRA-SANTOS, Marcos. **Autogestão: releituras das relações através da experiência do Piá**. Revista FIZO, no prelo, 2006. Disponível em: [www.marculus.net](http://www.marculus.net). Acesso em 03/11/2009.

GALLO, Silvio. **Educação Anarquista: Um paradigma para hoje**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995.

GODWIN, William. *Educação pela vontade*. In WOODCOCK, George. **Os grandes escritos anarquistas**. Porto Alegre: LPM, 1981.

GODWIN, William. *Os males do ensino nacional*. In WOODCOCK, George. **Os grandes escritos anarquistas**. Porto Alegre: LPM, 1981.

GUSDORF, Georges. **Impasses e Progressos da Liberdade**. Col. Temas Atuais. São Paulo: Convívio. 1979.

GUSDORF, Georges. **Professores para quê? Para uma pedagogia da pedagogia**. Col. Psicologia e Pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GUSMÃO, Neuza Maria Mendes. *Antropologia e educação: origens de um diálogo*. In: GUSMÃO, Neuza Maria Mendes (Org.). *Cadernos CEDES* n. 43 - **Antropologia e Educação: interfaces do ensino e da pesquisa**. Campinas: CEDES - Unicamp, 1997. pp. 08-25.

HARDMAN, Francisco Foot. **Nem Pátria, nem Patrão!** (vida operária e cultura anarquista no Brasil). São Paulo: Brasiliense. 1984.

Kassick, Neiva Beron. & KASSICK, Clóvis N. **A Contribuição do Pensamento Pedagógico Libertário para a História da Educação Brasileira**. Disponível em <http://www.cedap.assis.unesp.br/cantolibertario/textos/0105.html>. Acesso em 13/11/2009.

LUIZETTO, Flávio. **Cultura e Educação Libertária no Brasil no início do século XX**. In: *Educação & Sociedade*, UNICAMP, Campinas: São Paulo, ano IV. n° 12. setembro de 1982.

LUIZETTO, Flávio. **Utopias anarquistas**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MACHADO, Wilton Rodrigues. **Pedagogia Libertária: projeto e utopia educacional na sociedade capitalista**. Disponível em: <http://www.urutaqua.uem.br/010/10machado.htm>. Acesso em 30/07/2009.

MARTINS, Angela Maria Souza. **A Educação Libertária na Primeira República**. Disponível em: [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos\\_pdf/Angela\\_Maria\\_Souza\\_Martins\\_artigo.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Angela_Maria_Souza_Martins_artigo.pdf). Acesso em 28/04/2009.

MORAES, José Damiro de. **Educação Anarquista no Brasil da Primeira República**. Disponível em: [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos\\_frames/artigo\\_052.html](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_052.html). Acesso em 02/11/2009.

MOREL, José Carlos Orsi. **A Semente e a Estrela (adeus a Jaime Cubero)**. In: *Libera Amore mio* nº 85: Junho de 1998. Disponível em: <http://www.nodo50.org/insurgentes/textos/brasil/05jaimecubero.htm>. Acesso em 17/10/2010

MORIYÓN, Félix Garcia (Org.). **Educação Libertária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

PARANHOS, Kátia Rodrigues. **Formação operária: arte de ligar política e cultura**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 90, p. 266-288, Jan./Abr. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 28/04/2009.

PASCAL, Maria Aparecida Macedo. **A Pedagogia libertária: um resgate histórico**. 2006. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php>. Acesso em 28/04/2009.

RAGO, Margareth. Quem foi Jaime Cubero. Disponível em: [http://www.arteeanarquia.xpg.com.br/quem\\_foi\\_jaime\\_cubero.htm](http://www.arteeanarquia.xpg.com.br/quem_foi_jaime_cubero.htm). Acesso em 23/01/2012.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. Campinas: Papyrus - tomo I.1994

ROMANI, Carlos. **Da biblioteca à Escola Moderna. Breve história da ciência e da educação libertária na América do Sul**. In: *EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA*. São Paulo: Editora Imaginário, nº1, 3º quadrimestre de 2006. pp. 87-100.

SANTOS, Maíra Moraes. **Educação Libertária nas Primeiras Décadas do século XX em São Paulo: uma ponte para as utopias anarquistas**. São Paulo: FESPSP, trabalho de conclusão de curso, 2010.

SIEBERT, Raquel Stela de Sá (Org.). **Educação Libertária: textos de um Seminário**. Rio de Janeiro: Achiamé. 1996.

SILVA, Rodrigo Rosa. **Entrevistas Jaime Cubero**. Imprensa Marginal, s/d. Disponível em: <http://anarcopunk.org/biblioteca/?p=108>. Acesso em 07/02/2012.

SOARES, Donizete. **Idéias Libertárias**. São Paulo: GENS Instituto de Educação e Cultura. 2011.

TRAGTENBERG, Maurício. **A Escola como Organização Complexa**. In: GARCIA, Walter. (Org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976. pp. 15-30.

VALVERDE, Antonio José Romera. **Socialismo Libertário, educação e autodidatismo: Entrevista-depoimento de Jaime Cubero**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 2, PP. 393-408. mai/ago. 2007.

WOODCOCK, George. **Histórias das idéias e movimentos anarquistas**. Vol. 2: O movimento. Porto Alegre: LPM, 2002.

WOODCOCK, George. **Histórias das idéias e movimentos anarquistas**. Vol. 1: A idéia. Porto Alegre: LPM, 2002.

### **Fontes**

#### *Documentário:*

**ESCOLAS MODERNAS**. *Educação libertária na São Paulo do início do século*. Coletivo Cinestesia. Direção: Carlos ROMANI, Humberto PIMENTEL e Oldimar CARDOSO. São Paulo, 1995.

#### *Não-publicados:*

CUBERO, Jaime. Carta à Jaqueline. São Paulo, datilografado, 23 de maio de 1990.